

EXPANDIDO**O MUSEU DA LIMPEZA URBANA DO DF E A GESTÃO COMUNITÁRIA DO PATRIMÔNIO LOCAL**

Apresentação oral

A pesquisa apresenta as ações dos trabalhadores do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU) e da comunidade do setor P-Sul da Região Administrativa (RA) de Ceilândia, que culminaram na criação do Museu da Limpeza Urbana do Distrito Federal (MLU), inaugurado em 1996. Procurou-se compreender as transformações na Museologia durante as últimas décadas e que possibilitaram o surgimento de novas experiências museológicas vinculadas a comunidade, ao patrimônio e ao território e as suas influências na criação desse lugar de memória em Ceilândia.

Para realização da pesquisa foram entrevistados membros da comunidade ligados a constituição do Museu, pesquisas em jornais locais para levantar a história da instituição em questão e um levantamento bibliográfico sobre Museologia e patrimônio, dando ênfase ao movimento da Nova Museologia e a Recomendação relativa à proteção e promoção dos museus e das coleções, da sua diversidade e do seu papel na sociedade, que teve grande participação nacional na sua elaboração e aprovação no cenário internacional.

A Região Administrativa de Ceilândia é a mais populosa do Distrito Federal (DF), com aproximadamente 489.351 habitantes (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2015, p.15). Com base na publicação “Guia de Museus Brasileiros”, do Instituto Brasileiro de Museus, o DF possui 61 museus em seu território, e apenas dois deles estão situados em Ceilândia: o MLU também conhecido como Museu da Sucata, e o Museu Casa da Memória Viva de Ceilândia (CMVC) (IBRAM, 2011, p. 509).

O MLU foi criado a partir do trabalho de coleta e separação de lixo realizada pelos funcionários do SLU, no início da década de 1990. Alguns desses trabalhadores identificados como garis ou coletores de lixo, a partir de sua ideia de colecionismo, começaram a identificar alguns objetos que seriam “muito valiosos” para serem descartados ou reciclados. A partir de uma seleção que ia da atribuição de valor que cada trabalhador dava aos objetos encontrados, foi designado um espaço na Usina de Lixo do setor P-Sul para o armazenamento desses bens. O MLU foi inaugurado oficialmente em 1996, se tornando o primeiro museu da RA.

Como o MLU não foi inicialmente incorporado institucionalmente ao SLU, os trabalhos foram desenvolvidos de forma comunitária envolvendo os coletores da empresa, e a comunidade do setor P-Sul, principalmente as escolas públicas e os grupos culturais envolvidos com o outro museu da RA, a CMVC, como a Sociedade dos Pioneiros e Pesquisadores de Ceilândia e a Academia Ceilandense de Letras.

O apoio da CMVC foi muito importante para a conscientização e divulgação do trabalho desenvolvido no MLU, principalmente através do projeto “Não jogue a história do P-Sul no lixo”, que “orientava os alunos das escolas públicas da região a doarem materiais que remetessem a história da RA e do setor P-Sul” (PEREIRA, 2013, p.61) para o MLU e a para a CMVC. Esse era o produto final de um trabalho que envolvia entrevistas com pioneiros de Ceilândia, que na maioria as vezes eram familiares dos alunos, que eram os próprios entrevistadores

Desde 1996, o MLU recebeu mais de 9.000 visitantes e seu acervo conta com aproximadamente 600 peças, que variam de celulares a peças mais exóticas como um piano. Com um plano de reestruturação de sua exposição permanente e a concepção e montagem de exposições itinerantes, a expectativa é que as atividades do MLU se amplifiquem, conseguindo atingir principalmente os moradores de Ceilândia, carentes de espaços museais na RA. Esse trabalho teve início em 2016, com a contratação de um museólogo, e quatro bolsistas cursando nível superior, sendo um de Museologia e três de áreas relacionadas ao ensino de ciências.

Foi apontado como fundamental desde o início das atividades que o trabalho desenvolvido nos últimos 20 anos não poderia ser esquecido, dessa forma os coletores do SLU e membros da comunidade, que participaram da constituição do museu deveriam assumir papéis de liderança no projeto. O caráter comunitário deveria ser levado como principal agente do projeto, então foram articuladas parcerias com as lideranças comunitárias da região, com os diversos grupos culturais, a CMVC e representantes das escolas públicas. Acreditamos que o engajamento comunitário seja a melhor forma de trabalhar no MLU, já que consideramos que o verdadeiro patrimônio a ser preservado é justamente o patrimônio imaterial envolvido na iniciativa coletiva da constituição de um museu para a educação ambiental e da memória da comunidade do setor P-Sul, que está intimamente ligada à Usina de Lixo.

O principal objetivo da nossa pesquisa é contribuir por meio de nossas experiências e memórias com iniciativas das mais variadas tipologias de museus, sejam eles históricos, artísticos ou comunitários, e da mesma forma observar o panorama atual de atuação dos profissionais de museus no Brasil e termos a oportunidade de discutir e avaliar nossos trabalhos à luz da recomendação da UNESCO de 2015, muito pertinente ao contexto nacional, e interessante no aspecto de relacionar museus e coleções de forma individual.

REFERÊNCIAS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Pesquisa Distrital por amostra de domicílios 2015**. Disponível em:< <http://www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261-pesquisas-socioeconomicas/319-pdad-2015.html>>. Acesso em: 25 jan 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Guia dos Museus Brasileiros**. Brasília, 2011.

PEREIRA, Vinicius Carvalho. **A Casa da Memória Viva da Ceilândia (2013)**: uma análise à luz da Nova Museologia. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Museologia), Universidade de Brasília, 2013.